



Matutino



Exercícios Complementares

Português
Prof.: Glauce

01. Leia o anúncio e marque a resposta **incorreta**:

Viver **ou** Sonhar?
Com esta dúvida você passa a vida sonhando.

Viver **e** Sonhar.
Com esta decisão você começa a viver seus sonhos.

O maior desafio da vida é tornar nossos sonhos realidade. São os sonhos que nos estimulam a criar soluções para os limites de espaço, tempo e dinheiro. Separar momentos de sonhar e momentos de viver é relaxar este desafio e também esta busca de soluções. Casa Claudia todo mês vai atrás de pessoas e projetos que não abrem mão do sonho, por menor que seja o espaço, o preço e o prazo. É que por isso criam soluções inteligentes, provocantes e inovadoras. São sonhos que, de projetos de decoração, se transformam em projetos de vida.

Confira em Casa Claudia.

CASA CLAUDIA
Para viver e sonhar no mesmo espaço.

CASA
Tira, põe... ache o lugar

- a) Os termos viver e sonhar estão ligados por duas conjunções coordenativas: **ou** e **e**.
- b) A conjunção "ou" estabelece uma relação de exclusão; enquanto "e" de adição.
- c) O ponto de interrogação acrescenta à primeira frase uma ideia de dúvida.
- d) Na capa da revista anunciada, aparece a frase: "Tira, põe ... ache o lugar", que possivelmente remete a uma reportagem sobre armários e estantes. A conjunção coordenativa "porque" está implícita entre as orações: "Tira...põe."
- e) Estabelecendo-se a coesão entre as ideias em "Tira, põe...ache o lugar.", tem-se: "Tira e põe, porém ache o lugar."

02. Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.

LISPECTOR, C. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

- A autora emprega por duas vezes o conectivo "MAS" no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo "MAS":
- a) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- b) quebra a fluidez e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- c) ocupa posição fixa, sendo, por isso, inadequado seu uso na abertura da frase.
- d) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- e) assume funções discursivas distintas nos dois contextos em que foi empregado..

03. Assinale a alternativa em que a análise da relação de sentido expressa pelo elo coesivo destacado em negrito está **equivocada**.
- a) "o resultado deverá ser o mesmo em qualquer mensuração, **para isso** deve-se usar um relógio preciso". Relação de conclusão: apresenta uma explicação relativamente ao que se afirma na oração anterior.
- b) "O tempo é independente e completamente separado do espaço. Isso é no que a maioria das pessoas acredita; é o consenso. **Entretanto**, tivemos que mudar nossas ideias sobre espaço e tempo". Relação de oposição: apresenta uma argumentação contrária ao que foi dito antes.
- c) "Eu ainda sou muito apaixonada por você, **contudo** não vou me jogar em seus braços com um simples estalar de dedos". Relação de adversidade: introduz uma ideia de quebra de uma expectativa em relação ao que se espera.
- d) "não sabemos se a prova será cancelada **ou** se apenas anularão algumas questões". Ligação de alternância: introduz uma oração cujo conteúdo exclui o conteúdo da outra.
- e) "Como **não** há força atuando sobre o corpo, a sua velocidade não aumenta, **nem** diminui. Não muda de direção. Portanto o único movimento possível do corpo na ausência de qualquer força atuando sobre ele é o movimento retilíneo uniforme". Ligação aditiva: introduz uma ideia que se acrescenta às outras.

04. O mesmo tipo de conjunção que substitui os dois pontos em – E, apesar das promessas de que o crescimento do PIB reduziria a pobreza, as desigualdades econômicas se mantêm: a cada US\$% 160 milhões produzidos no mundo, só US\$ 0,60 chega efetivamente aos mais pobres. – pode ser aplicado em:
- a) Os ecoeconomistas só alimentam um propósito: poupar os recursos ambientais.
- b) Hugo Penteado disse: "a Terra é finita e a economia clássica sempre ignorou essa verdade elementar".
- c) Os ecoeconomistas apontam os vícios das empresas: o desperdício de matérias-primas, o estímulo ao consumismo e a obsolescência programada.
- d) A ecoeconomia não é exatamente nova: seus princípios exponenciais começaram a surgir na década de 70.
- e) Paulo Durval Branco foi enfático ao afirmar: "as empresas vêm repetindo a palavra sustentabilidade como um mantra."

05. Leia o texto, analise a imagem a seguir e responda a esta questão.
O gordo é o novo fumante
Nunca houve tanta gente acima do peso – nem tanto preconceito contra gordos. De um lado, o que há por trás é uma positiva discussão sobre saúde. Por outro, algo de podre: o nascimento de uma nova eugenia.
(Adaptado de: *Super Interessante*. Editora Abril. 306.ed. jul. 2012. p.21.)

- Analise o período "Nunca houve tanta gente acima do peso – nem tanto preconceito contra gordos" e assinale a alternativa correta.
- a) A segunda oração apresenta a omissão do termo "peso", portanto a ideia expressa em relação à primeira oração é de oposição.
- b) Há um período composto no qual a segunda oração apresenta a ideia de adição em relação à primeira.
- c) O período apresenta uso inadequado dos elementos coordenados "nunca" e "nem" presentes nas duas orações.
- d) Os termos "nunca" e "nem", apesar de estarem em orações diferentes, possuem o mesmo valor semântico indicativo de tempo.
- e) Para expressar valor aditivo, na segunda oração, é necessário o emprego da conjunção "e" junto à conjunção "nem".

06. "Todos os dias esvaziava uma garrafa, colocava dentro sua mensagem, e a entregava ao mar. Nunca recebeu resposta. Mas tornou-se alcoólatra". (Marina Colasanti)
- O conectivo "mas", que introduz a conclusão do conto – tornou - se alcoólatra -, permite a seguinte interpretação:
- I. A personagem tornou-se alcoólatra porque nunca recebeu uma resposta.
- II. O fato aconteceu porque a personagem escreveu muitas mensagens.
- III. A solidão sem remédio tem sempre como consequência o vício.
- IV. Esvaziou muitas garrafas. Enviou muitas mensagens. Não recebeu resposta. Mas, como tinha bebido todos os dias, tornou-se alcoólatra.

- Analise as afirmações e assinale a alternativa correta.
- a) Somente a afirmação IV está correta.
- b) Somente a afirmação I está correta.
- c) Somente as afirmações I e II estão corretas.
- d) Somente a afirmação III está correta.
- e) Somente as afirmações II e III estão corretas.

07. Leia o texto a seguir para responder a esta questão.
Parei num cruzamento. Lembrei-me do garoto do porão. Se um dia eu precisasse fugir, tentaria levá-lo comigo. Querida dar a ele uma chance. Atravessei a rua e me lembrei de como eu era diferente, apenas algumas



semanas atrás. Não vacilava ao receber uma ordem, por mais incompreensível que fosse. Ler algumas páginas do diário do Dr. Bertoni foi o mesmo que virar o mundo pelo avesso. Eu tinha direito a razão, casa e trabalho. Pensava que fosse feliz por isso. Enquanto desvendava a história do mundo, através dos antigos jornais e pelo diário, era tomado pelo medo. Muitas vezes pensei ter perdido a felicidade por saber tanto. Mas agora eu percebo: meses atrás eu não era feliz, mas apenas ignorante.

(Costa, Marcos Túlio. O CANTO DA AVE MALDITA. Record, 1986.)

Assinale a opção correspondente à função da conjunção "mas", na última linha do texto:

- opõe o tempo presente ao tempo passado.
- opõe perceber a conhecer.
- complementa a ideia de felicidade com a ideia de ignorância.
- estabelece uma oposição entre felicidade e ignorância.
- contrapõe a vida pregressa do narrador a uma certa noção de ignorância.

08. Assinale a alternativa correta sobre os termos destacados no texto.

- o vocábulo **pois** introduz ideia de causa em relação ao segmento **a palavra índio não deve ser usada**.
- o vocábulo **como** introduz ideia de explicação.
- o vocábulo **mas** introduz ideia de explicação em relação à oração anterior.
- o vocábulo **que** pode ser substituído por **as quais**.
- os vocábulos **de quem** podem ser substituídos por **dos quais**.



oração "dia que me casei!"

09. No 2º quadrinho, na fala da secretária, a oração subordinada substantiva é:

- subjativa
- objetiva indireta
- completiva nominal
- predicativa
- objetiva direta.

10. Ler ajuda a escrever?

Os olhos do leitor sustentam as mãos do escritor. A leitura e a escrita estão intimamente ligadas porque a primeira nutre a segunda.

É praticamente impossível **que um leitor sensível não se torne um bom escritor**. Quem lê norteia sua escrita sobre três pilares: o da criticidade, o do conhecimento e o da apreensão da língua. Quanto ao pilar da criticidade, podemos dizer que a leitura crítica permite-nos uma melhor compreensão da intrincada realidade que vivemos: ler o mundo é engendrar o humano. Já o conhecimento é revelado **a quem lê num encontro cosmogônico**, ou seja, pela leitura o universo se abre ao homem. Finalmente, no diálogo linguístico, o leitor encontrará o sêmen que fecundará a criação transfigurada na escrita. Assim, podemos dizer **que a leitura é mestra-mãe da escrita**, ela alimenta em seu seio o texto que nasce.

As orações destacadas no texto são subordinadas substantivas, classificadas respectivamente como

- predicativa, completiva nominal, apositiva.
- subjativa, objetiva indireta, objetiva direta.
- predicativa, objetiva indireta, objetiva direta.
- objetiva direta, completiva nominal, objetiva direta.
- subjativa, completiva nominal, apositiva.

11. O jornal *O Estado de S. Paulo* publicou uma reportagem sobre um relatório da ONU que analisava as desigualdades sociais no mundo. Integrava a reportagem um artigo a respeito da situação do Brasil quanto aos aspectos apresentados no relatório. O título do artigo, de autoria do jornalista Fernando Dantas, era o seguinte:

"O NÍVEL É MUITO RUIM, MAS O PROCESSO TEM SIDO BASTANTE RÁPIDO"

Lendo apenas esse título, o leitor poderia antecipar que, ao longo de seu artigo, o jornalista:

- daria ênfase aos aspectos negativos das desigualdades sociais no Brasil.
- iria explicitar seu ceticismo quanto aos avanços da diminuição das diferenças sociais em nosso país.

c) iria fazer uma abordagem ufanista do sucesso alcançado pelo Brasil na superação das desigualdades sociais.

d) prioriza os aspectos positivos dos resultados alcançados pelo país até aquele momento, sem, no entanto, deixar de fazer referência aos aspectos negativos.

e) iria se posicionar de forma neutra em relação ao assunto, ou seja, ele não se mostraria nem otimista, nem pessimista quanto aos resultados alcançados pelo país na diminuição das desigualdades sociais.

12. O mesmo tipo de conjunção que substitui os dois pontos em – E, apesar das promessas de que o crescimento do PIB reduziria a pobreza, as desigualdades econômicas se mantêm: a cada US\$% 160 milhões produzidos no mundo, só US\$ 0,60 chega efetivamente aos mais pobres. – pode ser aplicado em:

- Os ecoeconomistas só alimentam um propósito: poupar os recursos ambientais.
- Hugo Penteado disse: "a Terra é finita e a economia clássica sempre ignorou essa verdade elementar".
- Os ecoeconomistas apontam os vícios das empresas: o desperdício de matérias-primas, o estímulo ao consumismo e a obsolescência programada.
- A ecoeconomia não é exatamente nova: seus princípios exponenciais começaram a surgir na década de 70.
- Paulo Durval Branco foi enfático ao afirmar: "as empresas vêm repetindo a palavra sustentabilidade como um mantra."



13. Relativamente ao diálogo entre Hagar e sua esposa Helga, no **segundo quadrinho**, é correto afirmar que

- a fala de Hagar "Que temos de alargar nossa porta da frente!" é uma oração que funciona como objeto direto do verbo "disse" da fala da Helga "Que foi que o doutor disse?".
- na fala de Hagar, o emprego da conjunção "que" está inadequado, pois não estabelece um vínculo com a fala da Helga.
- por ser um diálogo formal entre marido e mulher, eles deveriam ser tratar com mais respeito, usando o pronome "Vossa Senhoria".
- na fala de Hagar, a palavra "QUE" é pronome relativo, pois pode ser substituído por "o qual".
- Hagar foi extremamente arrogante e machista ao se dirigir à sua esposa dessa forma.

14. TEXTO 1

I. Deveria ser obrigatório **que os funcionários justificassem suas falhas**.

TEXTO 2

II. Deveria ser obrigatória **a justificativa das falhas dos funcionários**.

Comparando a oração destacada no período 1 com o termo destacado no período 2, conclui-se que

- existe, entre ambos, uma equivalência sintática: tanto a oração como o termo funcionam como objeto direto.
- tanto a oração quanto o termo exercem a função sintática de predicativo, portanto existe, entre eles, uma equivalência sintática.
- entre a oração e o termo não há equivalência sintática, já que ambos têm exatamente o mesmo sentido.
- a equivalência entre a oração e o termo é exata, tanto do ponto de vista sintático, quanto do semântico.
- a equivalência sintática entre ambos é exata, uma vez que tanto a oração como o termo exercem a função de sujeito; a equivalência semântica, no entanto, não é exata, pois o termo destacado em 2 pode não ter o mesmo sentido que a oração destacada em 1.